



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ANÁLISE DA VARIACÃO MORFOLÓGICA EM *Astyanax rivularis* LÜTKEN 1875 ATRAVÉS DA MORFOMETRIA GEOMÉTRICA (CHARACIFORMES, CHARACIDAE)

Matheus Bonaccorsi^{1*}, Igor Oliveira¹, Renan Rocha², Marcos Silva³, Karine Kavalco¹, Rubens Pazza¹

1. Laboratório de Genética Ecológica e Evolutiva (LaGEEvo), Universidade Federal de Viçosa - *Campus* Rio Paranaíba, Minas Gerais, Brasil; 2. Programa de Pós-Graduação em Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários, Universidade Federal de Viçosa – *Campus* Florestal, Florestal, Minas Gerais, Brasil; 3. Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Departamento de Biologia Animal – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. *Contato: matheusdrlewi@outlook.com

Tema/Meio de apresentação: Evolução/Pôster

O gênero *Astyanax* engloba um grupo diverso de peixes neotropicais pequenos que são popularmente conhecidos como lambaris, dentro do mesmo, *A. rivularis* se apresenta como sendo o menor dos lambaris de rabo vermelho. Eles geralmente habitam riachos de cabeceiras que podem ser lenticos ou lóticos. Tomando como base o fato de que o ambiente reflete no bauplan dos espécimes, a morfometria geométrica vem como uma ferramenta qualitativa que ajuda a medir a variação do *shape* nos mesmos. Para o presente trabalho foram fotografadas seis populações diferentes com dez indivíduos cada. Em cada indivíduo foram marcadas 14 regiões homólogas (*landmarks*) usando o programa TPSDIG. Com o auxílio do programa PAST foi feita a Análise Generalizada de Procrustes (GPA) para posterior realização da Análise de Variação Canônica (CVA), a fim de se obter a estruturação dos grupos. Como resultado das análises acima, a CVA demonstrou que as populações de Abaeté e Vereda Grande são morfologicamente mais próximas, ainda assim, se estruturam independentemente sem que houvesse sobreposição das mesmas. Tiros, Lage, Lambari e Espinha apresentaram um alto grau de sobreposição, o que indica que são populações morfologicamente quase indistintas. Com base nos resultados obtidos, acredita-se que o agrupamento de certas populações a partir do *shape* dos indivíduos se deve a modulação do *shape* pelo ambiente, ou seja, como o ambiente apresenta uma fisionomia semelhante nos córregos Tiros, Lage, Lambari e Espinha, as pressões seletivas devem ser parecidas e assim a morfologia de suas populações converge. Nas populações de Abaeté e Vereda Grande, acontece de forma diferente, sendo Abaeté uma represa e Vereda um ambiente fluvio-lacustre. Desta forma as pressões são diferentes e assim a modulação do *shape* nessas populações se dá de forma divergente.

Apoio financeiro: FAPEMIG e CNPq